



BANCARINHO

1271 20/05/2026 ANO XXVII FETEC/CN-CONTRAF-CUT



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

10º EEBAN acontece nos dias 29 e 30 de maio. Inscrições abertas!



O 10º Encontro Estadual d@s Bancári@s e Trabalhadores do Ramo Financeiro de MS (EEBAN) será realizado nos dias 29 e 30 de maio, na cidade de Ponta Porã. O evento é organizado pelos sindicatos de Ponta Porã, Dourados e

Campo Grande e conta com apoio da Fetec Centro-Norte.

As inscrições para participar do EEBAN já estão abertas e seguem até dia 27 de maio para todos os bancários e trabalhadores do ramo financeiro, pelo celular/whatsapp 9-9972-1436. **Você é nosso convidado, participe!** A organização do evento vai disponibilizar transporte e hospedagem para os(as) delegados(as) inscritos.

A abertura do EEBAN está prevista para acontecer na sexta-feira, dia 29 de maio, às 19 h, e os debates continuarão durante todo o sábado, dia 30.

Primeira etapa da construção da Campanha Salarial

O EEBAN representa a primeira etapa da construção da Campanha Nacional 2026, sendo uma oportunidade para que a categoria de Mato Grosso do Sul possa debater os desafios da profissão, fortalecer a luta por melhores condições de trabalho e aprovar propostas que serão levadas à Conferência Regional da Fetec-CUT/CN e à 28ª Conferência Nacional dos Bancários que acontece nos dias 19, 20 e 21 de junho em São Paulo.

A data-base da categoria ban-

cária é em 1º de setembro e, neste ano de 2026, há negociação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), onde estão todos os direitos dos bancários e das bancárias, que precisam ser renovados.

Consulta Nacional: Além do Encontro Estadual a consulta é mais uma oportunidade até, o dia 31 de maio, para a categoria dar a sua opinião sobre a campanha salarial, acessando direto o link consultabancarios2026.votabem.com.br ou no site do sindicato. Participe!

Mais saúde para os bancários

O Comando Nacional dos Bancários voltou a pressionar a Fenaban por medidas efetivas de proteção à saúde física e mental da categoria. Em negociação realizada na sexta-feira (15/05), os represen-

tantes dos trabalhadores defenderam a construção de um pacto nacional para combater o adoecimento causado pelas metas abusivas, pressão excessiva e assédio moral nos bancos.

Burnout: Norma Regulamentadora nº 1 é atualizada

Para quem sofre com a síndrome de burnout, pensar no expediente é um verdadeiro martírio. A angústia começa ainda à noite, com insônia, palpitações e exaustão extrema.

Trabalhar se torna quase impossível. Não à toa, os afastamentos por esgotamento profissional dispararam 823% nos últimos quatro anos no Brasil, aponta o Ministério da Previdência Social. Já os riscos psicossociais representam perda anual equivalente a 1,37% do PIB (Produto Interno Bruto) global, de acordo com estimativa da OIT.

Nesta terça-feira (19), entrou em vigor as atualizações da NR1 (Norma Regulamentadora nº 1), que obrigam as empresas a incluir riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos. Sem dúvida, importante, mas é preciso rigor na fiscalização e punição em caso de descumprimento.



Sindicato orienta aprovação do relatório

Os associados da Cassi têm até o dia 25 de maio para participar da votação do Relatório Anual 2025 da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. O documento reúne os resultados econômico-financeiros da entidade e apresenta as principais ações de governança e assistência à saúde desenvolvidas ao longo do último ano. A participação dos associados é fundamental para fortalecer o acompanhamento e a fiscalização da gestão do plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região/MS, assim como a maioria das entidades de representação dos trabalhadores do BB orientam a aprovação do relatório.

Brasil pagou 1 tri aos bancos em 12 meses

Nos últimos 12 meses até março, o Brasil gastou R\$ 1,08 trilhão com juros da dívida pública, o equivalente a 8,35% do PIB. O valor é 6 vezes os R\$ 155 bi investidos no Bolsa Família, por exemplo, e mostra o alto grau de nocividade do sistema financeiro.

Os rentistas e o mercado de capitais tentam vender o discurso de que os gastos públicos são os principais responsáveis pela alta da dívida brasileira. Mas, a argumentação não se sustenta. Segundo o BC, no ano passado o aumento de 1,4 ponto percentual ocorreu principalmente pela incorporação dos juros (+2,4 p.p.), enquanto as emissões líquidas da dívida responderam por apenas +0,4 p.p.

Com a política monetária do Banco Central, que matém a Selic em 14,5% ao ano os bancos e os rentistas acumulam lucros recordes e os trabalhadores que produzem a riqueza são penalizados.